

Previdência

Pela inclusão do trabalho reprodutivo

Dentro do debate feminista da reforma da Previdência, a defesa de um sistema previdenciário que favoreça a inclusão social, na perspectiva de uma previdência que tenha o caráter de distribuir renda e não de ser um mero seguro, está a luta pelo reconhecimento do trabalho reprodutivo. Trata-se de incluir na Previdência quem assume atividades essenciais à sustentação do trabalho produtivo. Em que pese a divisão sexual do trabalho ser um dos fundamentos do capitalismo, essa valorização do trabalho reprodutivo precisa acontecer, seja ele realizado por mulheres ou por homens.

Este foi o centro do debate realizado dia 4, em Brasília, na reunião promovida pela deputada Luci Choinack, autora da Proposta de Emenda Constitucional 385/2001, que visa instituir a aposentadoria para a dona de casa. Na reunião, a AMB parabenizou esta ação que dá visibilidade ao trabalho reprodutivo, defendendo ainda sua inclusão na Previdência e não na assistência social, como querem alguns. Trata-se de um direito, de defesa de cidadania. Na reunião, a AMB também defendeu a criação de um sistema único e público de Previdência, que inclua também trabalhadoras/es que atuam no mercado informal e todas/os aquelas/es que não podem contribuir para o sistema.

No Seminário promovido pela deputada Luci, além das representantes da AMB, participaram Articulação de Mulheres Negras, Mulheres no Rádio, ANMTR. Entre as/os palestrantes estavam a economista Hildete Pereira (UFRJ), o pesquisador Marcelo Medeiros (IPEA) e Mirian Nobre, da coordenação da Marcha Mundial de Mulheres.

Orgulho Gay Lésbico Bissexual e Transgênero

Neste mês, em várias datas e estados está agendada a Parada do Orgulho GLBT. Site da Campanha Digital contra o Preconceito a Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros (<http://campanha.rg3.net>) divulgou calendário, chamando a atenção para o sentido do ato: "a Parada do Orgulho GLBT é um ato político de luta pela nossa visibilidade e direito. Na dúvida, fantasie-se de "você mesmo" e mostre às pessoas que todas as diferenças têm de ser respeitadas. Consciência acima de tudo." Outros sites com notícias sobre as Paradas: www.ggal.al.org.br/acontecendo.htm e <http://glplanet.terra.com.br/>

Confira abaixo as próximas Paradas:

15/06 – Goiânia.
22/06 - São Paulo.
27/06 – Belém, Natal e Recife.
28/06 – Curitiba e Cuiabá.
29/06 – Fortaleza, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Um destaque especial para o **V Seminário Nacional de Lésbicas**, de 19 a 21 de Junho, em São Paulo. No último dia do evento acontece a I Caminhada das Mulheres Lésbicas e Simpatizantes, em São Paulo.

Fundamentalismo e Heterossexualidade

Em Natal, o Fórum de Mulheres do RN promove debate sobre fundamentalismos toda primeira terça-feira de cada mês. No lançamento da Campanha contra os Fundamentalismos, em março, um dos temas abordados foi Fundamentalismo e Heterossexualidade ([veja seção CONtextos](#)). No encontro deste mês, realizado numa livraria do centro da cidade, o assunto foi Fundamentalismo Racial, com a presença de Elizabeth Lima, da entidade Quilombo. Em julho, o tema será Fundamentalismo Político.

Lançada pelo Articulação Feminista Marcosur no Fórum Social Mundial 2002, a Campanha contra os Fundamentalismos também foi divulgada pelo Fórum de Mulheres do RN, recentemente, na Assembléia de Trabalhadoras/es em Educação do Estado.

Mulheres Negras discutem violência e saúde

A Casa de Cultura da Mulher Negra (Santos/SP) promove, entre 19 e 22 de junho, o Seminário Nacional "Violência contra a Mulher e Saúde – um olhar da mulher negra". O Seminário está aberto à participação de mulheres de todas as etnias, credos e opções sexuais.

O prazo de inscrição se encerra nesta sexta, dia 13. Informações: (13) 3223-0738; via fax (13) 3223-2493; ou pelo e-mail: ccmnegra@uol.com.br.

Movimento de Mulheres acompanha debate sobre prevenção da violência

Na perspectiva de articular gênero à violência estrutural que atinge a sociedade, os movimentos de mulheres estão acompanhando as ações da Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça, e da Secretaria Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Essa última está promovendo conferências regionais e diálogos de concertação para debater o Plano Nacional de Segurança Pública e Prevenção da Violência. Os eventos acontecem nos estados que aderirem ao Sistema Único de Segurança Pública – SUSP. Já aderiram: RS, SC, SP, PI, RN, ES e AL.

O site do Ministério da Justiça (www.mj.gov.br) contém o "Projeto de Segurança Pública para o Brasil", com um capítulo que trata da violência doméstica e de gênero, e outro sobre a violência contra as minorias. Outros textos se referem aos Planos Estaduais de Segurança. Para solicitar o projeto e mais informações, entrar em contato com a Secretaria pelo e-mail: senasp@mj.gov.br, ou pelos telefones (61) 3228714 / 2266540/4299262.

Encontros Feministas

Sob o eixo "Feminismo – um projeto político de vida" vão estar articulados os temas previstos para o **14º Encontro Nacional Feminista**, que se realizará em Porto Alegre (RS), de 13 a 16 de novembro de 2003. No início do mês (3) foi inaugurada a sala onde funcionará a secretaria do evento, na Praça XV, nº 66/ 401, no centro de Porto Alegre. Informações com Natália (51) 91138197 e Zadi (51) 99594735.

Publicações

Já está no ar o site do **II Encontro Nacional e I Internacional de Publicações Feministas**. No site, informações sobre inscrições, programação, hospedagem e objetivos do encontro, que acontece de 26 a 28 de novembro, em Florianópolis (SC). Acesse: www.encontrodepublicacoes.ufsc.br

CONtextos

Nesta edição, divulgamos a revista da Articulação de ONGs de Mulheres Negras Brasileiras, lançada em maio. O editorial ressalta a ação atual da AMNB, concentrada em "mobilizar diferentes organizações para a ampliação da capacidade de intervenção política das mulheres negras". A revista traz uma radiografia atualizada da situação da mulher negra no Brasil.

Nos anexos do *Articulando*, um artigo sobre o fundamentalismo heterossexista, do professor Alípio de Souza Filho (UFRN). Alípio falou sobre o tema num dos eventos da Campanha contra os Fundamentalismos promovidos pelo Fórum de Mulheres do RN.

O segundo texto contém uma breve entrevista com o sociólogo francês Pierre Bourdieu, que lançou o livro "La Dominación Masculina". Na entrevista, Bourdieu fala sobre o que seria - para gays e lésbicas - mais subversivo do que a passeata do Orgulho GLBT. Vale conferir